

RUAS

R. da Abegoaria

Abegoaria – Carpintaria de carros e alfaias agrícolas.

R. Abel Viana

N. em Viana do Castelo em 1896

F. em Faro em 1964

Aos 14 anos foi viver para o Rio de Janeiro, onde esteve durante cerca de 3 anos e aí aprendeu a gostar de Ciências Histórico-Naturais. Professor do Ensino Primário, Arqueólogo, Etnógrafo e Historiador. Exerceu a profissão no Minho e em diversas regiões no país.

No Algarve esteve como Inspetor Escolar Regional. Aprofundou e impulsionou a música regional, formando Grupos Folclóricos. Colaborou em diversos jornais e revistas, no país e no estrangeiro. Publicou inúmeros trabalhos, nas mais diversas áreas. Agraciado pelo Chefe de Estado, com o Grau de Oficial da Instituição Pública.

R. Aboim Ascensão

N. em Faro em 1859

F. nesta cidade em 1930

Coronel do Exército.

Grande Benemérito.

Tirou o Curso de Construção e Obras Públicas. Constituiu a Fundação da Associação Protetora da Primeira Infância de Lisboa. Foi na Guarda Fiscal que exerceu a sua atividade, a maior parte do tempo em Lisboa, aí criando o Cofre de Previdência da Guarda Fiscal do Museu Aduaneiro.

Possuía a Comenda de Isabel a Católica, da Ordem da Benemerência, Oficial das Ordens de Sant'Iago da Espada e de São Bento de Avis. Após a sua morte foi fundado o Refúgio Aboim Ascensão na R. Manuel Ascensão "Imergência Infantil", estabelecimento de Proteção à Infância. Um monumento em sua homenagem no Lrg. De São Sebastião. Em Lisboa existe uma rua com o seu nome, assim como um busto.

R. das Acácias

Acácia – Planta da família das leguminosas. Originária da Austrália, Ásia, África e América. Existem inúmeras espécies.

R. Adelino Amaro da Costa (Eng.)

N. em São Martinho das Amoreiras/Odemira em 1943

F. em Camarate/Sacavém em 1980

Oficial do exército.

Deputado e Ministro.

Ocupava a Pasta de Ministro da Defesa Nacional na altura em que foi vítima de um acidente de aviação, no qual faleceu conjuntamente com o então Primeiro Ministro Francisco de Sá Carneiro, em circunstâncias ainda hoje por esclarecer, quando se dirigiam num bimotor (em campanha eleitoral) para o Porto.

R. da Alameda

Alameda João de Deus – Jardim Público vedado, cujos portões são fechados durante a noite.

A rua tem esta designação por terminar em frente à antiga porta principal da Alameda.

R. d’Alandra

Alandra – Princesa filha do rei mouro que governava “Farum” quando os portugueses conquistaram a cidade em 1249.

R. do Albergue

Albergue – Antigas instalações aqui existentes, onde se recolhiam os mais necessitados.

R. Aberto Uva (Prof.)

N. em Faro em 1916

F. no Porto em 1984

Ilustre professor e jornalista. Lecionou no Instituto Comercial do Porto.

Diretor do Ateneu Comercial do Porto e do jornal O Primeiro de Janeiro.

Homenageado pela Câmara Municipal de Faro a título póstumo em 1984. E descerrada a lápide toponímica na sua residência, sita nesta rua.

R. das Alcaçarias

Alcaçarias – Arruamento de lojas, onde tanto os judeus como os mouros podiam exercer a sua atividade. Também se designava por alcaçarias, as fábricas de costumes.

R. Alexandre Herculano

N. em Lisboa em 1810

F. em Santarém em 1877

Poeta romântico, jornalista, político e historiador.

Entrou para a Academia Real da Marinha aos 14 anos.

Defendeu o liberalismo. Emigrado político, na França e na Inglaterra, recebeu a influência do Romantismo. Tomou parte com D. Pedro IV no desembarque do Mindelo/Porto em 1832. Introdutor do romance histórico em Portugal. Considerado o primeiro grande historiador português.

Escreveu inúmeras e valiosas obras, com destaque para a História de Portugal na sua primeira fase, até D. Afonso III. Foi 2º Bibliotecário da Biblioteca Pública do Porto. Diretor da Real Biblioteca da Ajuda. Em 1867 fixou residência em Santarém dedicando-se à agricultura.

R. Almeida Garrett

N. no Porto em 1799

F. em Lisboa em 1854

Formou-se em Direito em Coimbra, onde se revelaram as suas convicções liberais. Poeta, dramaturgo, romancista, jornalista, novelista, pedagogo, jurista, diplomata político e orador parlamentar. Exilou-se na Inglaterra e na França durante o absolutismo. Desembarcou com D. Pedro IV no Mindelo/Porto e tomou parte ativa nas lutas civis. Foi Encarregado dos Negócios na Bélgica. Introdutor do Romantismo em Portugal, com os poemas “D. Branca” e “Camões” Escreveu valiosíssimas obras que culminaram com a imortal peça de teatro “Frei Luís de Sousa”. Inspetor Geral dos Teatros, promoveu a edificação do atual Teatro D. Maria II. Recebeu o título de Visconde de Almeida Garrett.

R. do Alportel

Alportel – Vila de origem árabe ou pré-árabe e sede de Concelho de 1914. Localidade industrial situada a cerca de 15 km de Faro, junto à antiga Estr. De Lisboa (E.N. nº2).

R. do Alto Rodes

Rodes – Diz-se haver tido origem no nome de um cidadão inglês Cecil Rodes (o qual elaborava o projeto, destinado a unir a cidade do Cabo ao Cairo através de uma linha férrea), e que viveu em Faro neste local apazível, com bonita vista para o mar, e sobre a cidade.

Outra versão: -Dada a beleza da vista panorâmica, estabelecia-se paralelo com o lendário miradouro de Rodes (Ilha Grega, onde foi construído o Colosso, uma das sete maravilhas do mundo).

R. Alves Roçadas

N. em Vila Real em 1865

F. em Lisboa em 1926

Aos 17 anos assentou praça e concluiu o Curso do Estado-maior aos 24.

Serviu em Angola onde foi chefe do Estado Maior, Governador de Huíla e combatente no final do séc. XIX. Nesta província mandou construir o Forte com o seu nome. Serviu também na Índia. Em França comandou a 2ª Divisão do Exército Português em 1918, já com o posto de General. Possuía entre outras condecorações; a Cruz de Guerra 1ª Classe – França. A Legião de Honra e a Torre e Espada.

R. das Amendoeiras

Árvore de sequeiro, de folha caduca, que dá como fruto a amêndoa (fruto seco).

É nativa do oriente médio, nas regiões de clima mediterrâneo da Síria, Turquia e Paquistão, apesar de já ter sido introduzida em vários outros lugares. Em Portugal, é frequente na região do Douro, Trás-os-montes e no Algarve.

A amendoeira e a sua flor simbolizam o Algarve.

R. de Angola

Angola – País situado no Continente Africano, banhado pelo Oceano Atlântico. Foi colónia portuguesa de 1483/1975.

Em 1960 três grupos políticos rebelaram-se contra o domínio português, vindo o território a alcançar a Independência, no ano de 1975.

Desde então tem sido governado pelo Movimento Popular de Libertação de Angola.

R Antero de Quental

N. em Ponta Delgada/Açores em 1842

F. na mesma cidade em 1891

Estudou Direito em Coimbra, teve vida agitada como estudante e como político. Grande figura nacional no campo da Letras.

Escreveu diversas obras em prosa e em verso, com realce para os sonetos. Grande amigo e admirador do Poeta João de Deus.

Profundo pensador. Procurou sempre a verdade e o bem.

Doente e desiludido, acabou por pôr termo à vida.

R. António Bernardo da Cruz (Dr.)

N. em Faro em 1841

F. nesta cidade em 1913

Desempenhou diversas funções públicas.

Vice-Cônsul dos Países Baixos, em Faro e no Distrito.

Agente Consular da França, da Itália e da Rússia.

Fundador e Diretor do seminário O Distrito de Faro em 1876.

R. António Cabreira (Dr.)

N. em Tavira em 1868

F. em Lisboa em 1953

Sábio Matemático e Astrónomo.

Criou a Academia de Ciências em Portugal, do Instituto Arqueológico do Algarve, do Instituto Histórico da Marinha e da Ordem de Santa Maria de Castelos.

Deixou uma vasta lista de publicações, a maioria dedicada a questões de matemática.

Muitas honrarias recebidas, entre elas: Doutor Honoris Causa em Ciências Matemáticas, Comendador da Ordem Militar de Sant'ago de Espada, Cavaleiro de Legião de Honra e Membro Honorário do Instituto Grand-Ducal do Luxemburgo.

R. António Enes

N. em Lisboa em 1848

F. em Queluz em 1901

Jornalista, Romancista, Dramaturgo e Estadista. Formado no Curso Superior de Letras.

Ministro da Marinha e do Ultramar. Foi Bibliotecário-Mor da Biblioteca de Lisboa.

Comissário Régio em Moçambique. Escreveu em diversos jornais e deixou valiosos estudos com importantes publicações.

R. António Ramalho de Ortigão (Almt.)

N. em Faro em 1876

F. nesta cidade em 1963

Professor da Escola de Pilotagem.

Capitão do Porto de Faro e de Vila Real de Santo António.

Prestou serviço na Índia.

Primeiro Comandante do Corpo de Marinheiros da Armada.

Governador-geral de Cabo Verde.

Dedicou-se à carreira Política Militar.

Deputado pelo Círculo de Faro.

Grande dinamizador na Mutualidade Popular.

Remodelou e ampliou o museu anexo à Capitania do Porto “Museu Marítimo Ramalho Ortigão”.

Entre as condecorações que possuía conta-se: Medalha de Prata de Coragem e Abnegação Humanidade e de Filantropia e Caridade, Grande Oficial da Grã Cruz da Ordem Militar de Avis, Oficial da Ordem Militar de Sant’Iago de Espada e Grande Oficial da Coroa Italiana.

R. António Santos Fonseca (Cornl.)

N. em Faro em 1858

F. nesta cidade em 1937

Coronel do Exército.

Tirou o Curso no Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. Dedicou-se à cultura. Tinha uma grande paixão pela música, pintura e desenho.

Jornalista, escreveu várias obras relacionadas com o exército.

Possuía as Condecorações de Avis e Sant’Iago.

R. do Arco

Arco – Entre o início da rua e o beco do mesmo nome existe um arco que deu origem ao topónimo, sobre o qual se encontra uma edificação.

R. do Argel

Argel – Diz-se que Argel era um mouro de alta estirpe, estimado pelos árabes e que conquistou a simpatia e o respeito dos portugueses.

Servia de elo de ligação entre ambas as partes, no que respeita a informação de leis e concessões aos mouros que cá permaneceram, (cristãos novos) após a conquista da cidade pelos portugueses.

R. Arnaldo Luzia da Silva (Alf.)

N. em Faro em 1936

F. em Angola em 1961

Alferes aviador falecido num desastre de aviação durante a Guerra Colonial 1959/1974. Com ele morreram outros oficiais. Nasceu na zona do Alto Rodes. Fez a instrução primária e frequentou o liceu da cidade. Um jovem muito estimado pela população.

Desportista do Sporting Club Fareense.

R. Arnaldo Cardoso Vilhena (Dr.)

N. em Freineda/Almeida em 1907

F. em Faro em 1968

Fez a instrução primária em Almeida e o Curso Liceal em Lamego. Formado em Medicina na Faculdade de Coimbra. Exerceu a profissão em Lagos, Fuzeta, Santa Bárbara de Nexe e Faro. Médico do Pessoal da Armação de Atum do Cabo de Santa Maria. Subdelegado de Saúde do Concelho de Faro.

Médico de Compromisso Marítimo e Diretor Clínico do Hospital. Médico de algumas Companhias de Seguro e da Polícia de Segurança Pública. Afastado desta última função por motivos políticos. Conferencista, colaborou na imprensa algarvia e na formação do Círculo Cultural do Algarve, do qual foi o primeiro Presidente.

R. Artur Costa (Pintor)

N. em Faro em 1894

F. na mesma cidade em 1977

Estudou no Seminário de Faro.

Alistou-se no exército aos 16 anos.

Foi combatente na Grande Guerra 1914/1918.

Figura típica da cidade. Conhecido como “O Garoto de Paris” e “O Charlot de Faro”, consoante os fatos que trajava com maior rigor.

Fez da pintura sua profissão. Decorou vários estabelecimentos comerciais.

Agraciado pela Câmara Municipal e atribuído o seu nome a esta rua.

R. Ascensão Guimarães

N. em Faro em 1862

F. em Lisboa em 1922

Botânico, Político, Poeta e Jornalista. Formado em Matemática e Filosofia, na Universidade de Coimbra. Frequentou a Escola do Exército no Curso de Engenharia. Reformou-se com o posto de Coronel. Foi Diretor do jornal O Tempo. Dirigiu a Companhia das Águas de Lisboa. Deputado pelo Algarve em várias Legislaturas.

R. Da Assistência

Assistência – Na Idade Média a assistência aos pobres não era obrigação do Estado, mas sim prestada através de Instituições mantidas por esmolas. Eram fundadas pelas ordens religiosas, pelos reis, pelos concelhos e pelas confrarias. Existe desde há muito, neste sítio assistência a doentes. O edifício onde está instalado o serviço de Assistência aos Tuberculosos tem vedação para esta rua e porta principal para a R. de Portugal.

R. Ataíde de Oliveira

N. em Algoz/Tunes em 1842

F. em Loulé em 1915

Frequentou o Liceu de Faro. Doutorado em Advocacia e Teologia. Jornalista e escritor. Monografista.

Conservador do Registo Predial de Loulé. Dotado de espírito de investigador, recolheu oficialmente e junta da população, dados históricos, lendas, tradições e contos. Escreveu e publicou inúmeras obras valiosas, entre elas: Contos Infantis, o Romanceiro e Cancioneiro do Algarve e Monografias de várias localidades algarvias. Um vasto trabalho de investigação arqueológica e a compilação de parte importante do folclore algarvio.

Sócio correspondente do Instituto de Coimbra.

Fundou e dirigiu em Loulé o jornal O Algarvio

R. Da Atalaia

Atalaia- Torre ou ponto alto, donde se observa e vigia.

R. Azevedo Coutinho

N. em Lisboa em 1865

F. na mesma cidade em 1944

Herói das Campanhas de África. Assentou praça aos 15 anos na Arma de Cavalaria, transferindo-se aos 17 anos para a Armada. Político e militar. Defensor da monarquia. Participou em várias campanhas de África. Foi Governador da Zambézia e Governador-geral de Moçambique em 1905/1906.

Declarado benemérito da Pátria no tempo de D. Carlos, de quem recebeu as insígnias de Torre Espada. Ministro da Marinha em 1909/1910, altura em que se reformou como Capitão de fragata.

Em 1942 foi promovido a Vice-Almirante Honorário e nomeado Presidente Honorário do Instituto Ultramarino e da Sociedade de Geografia de Lisboa.

R. Baptista Lopes

N. em Lagos em 1781

F. em Lisboa em 1850

Bacharelado em Direito.

Foi Sargento de Sapadores.

Presidente da Câmara Municipal de Lagos.

Deputado em Cortes pela Província do Algarve. Autor da “Corografia ou Memória Económica, Estatística e Topográfica do Reino do Algarve, daqueles que por suas letras, ciências e artes se notabilizaram durante p período dos árabes”.

Sócio da Academia das Ciências de Lisboa, de Turim e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro. Dotado de uma memória prodigiosa. Conhecido por “Memorista”. Grande defensor do liberalismo, esteve durante anos preso em São Julião da Barra, donde saiu após a derrota dos Miguelistas.

R. Baptista Pinto

Foi Capitão do Exército.

R. Baptista Severino

N. em Itália

F. em Goa em 1725

Radicou-se em Faro por volta do ano 1683

Escultor. Trabalhou na Capela da Nossa Senhora da Conceição da Sé.

Membro da Confraria das Almas de São Pedro.

Foreiro da Confraria do Santíssimo da Matriz de São Pedro.

Trabalhou para a Confraria do Santíssimo da Sé de Silves.

R. da Barqueta

Barqueta – Pequeno barco que fazia a ligação entre a terra e o mar, na então zona da Ribeira.

Rua muito antiga.

Nesta zona existiu o Cais da Ribeira, local onde se fazia o mercado do peixe, diretamente pescadores/público.

R. Bartolomeu Dias

N. em meados do séc. XV

F. ao largo do Cabo da Boa Esperança em 1500

Navegador português da época dos descobrimentos, dobrou pela primeira vez o Cabo da Boa Esperança 1487/1488.

Foi escudeiro da Casa Real.

Morreu num naufrágio quando capitaneava uma das naus de Pedro Álvares Cabral.

R. Belchior Vieira

N. em Faro em 1540

Desconhece-se a data do seu falecimento.

Foi um dos melhores espingardeiros portugueses.

Em 1570, no reinado de D. João III, a Ilha de Ternate (Molucas) foi cercada por vários reis mouros de grande poder. Belchior Vieira lutou valorosamente, não se rendeu e nem aceitou as propostas dos inimigos.

Por este e outros feitos heroicos, recebeu já no reinado de Filipe I, o posto de General e títulos de nobreza, tais como: Carta de Brasão de Armas Novas, Hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo e o direito ao uso do apelido “Ternate”.

R. de Berlim

Berlim – Cidade capital da Alemanha, situada entre os rios Oder e Elba. Grande centro comercial, industrial e de comunicações.

Após a Segunda Guerra Mundial foi dividida em duas partes. A Ocidental, considerada um Estado da República Federal Alemã e a Oriental como capital da Alemanha de Leste.

No ano de 1961 foi erguido pela União Soviética o denominado “Muro de Berlim”, a separá-las. Com a reunificação da Alemanha em 1989, o muro foi demolido e a cidade voltou a ser a Capital Geral do país.

R. Bernardo de Passos

N. em São Brás de Alportel em 1876

F. em Faro em 1930

Poeta lírico, jornalista e publicista de ideais republicanos.

Exerceu em São Brás a profissão de solicitador e de escrivão do Juízo de Paz. Após a Implantação da República, foi Administrador do Concelho de Faro, Comissário de Polícia e Secretário da Câmara Municipal, cargo este que exerceu até ao seu falecimento.

Dirigiu o jornal Correio do Sul, sendo um dos seus fundadores. Colaborou em diversos jornais, escreveu inúmeras obras em prosa e verso sobretudo de expressão lírica.

R. Bivar (Cons.)

N. em Faro em 1827

F. na Praia da Rocha/Portimão em 1904

Um dos mais notáveis filhos de Faro. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra. Delegado do Procurador da República em Tavira e Faro. Juiz de Direito na Ilha de São Jorge, Macedo de Cavaleiros, Porto de Mós, Évora, Loulé e Silves. Vice-Presidente e Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa. Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Presidente da Câmara dos Deputados. Membro da Câmara Alta em 1885. Presidente da Câmara dos Pares, Par do Reino Vitalício em 1890. Possuía a Grã-cruz da Torre e Espada, a Grã Cruz da Ordem de Cristo e a Comenda da Nossa Senhora da Conceição. O rei D. Carlos, fez-se representar no seu funeral, realizado em Faro. Tem em Lisboa uma Avenida com o seu nome.

R. da Boavista

Boavista – Local com horizontes. Existiu aqui uma Atalaia.

R. do Bocage

N. em Setúbal em 1765

F. em Lisboa em 1805

Poeta lírico, um dos maiores repentistas portugueses, considerado o maior poeta do seu tempo. Assentou praça aos 14 anos. Matriculou-se depois na Academia Real da Marinha, continuando uma tradição familiar. Embarcou para Goa como Guarda – Marinha e como Tenente para Damão e Macau. Movido pelas saudades da Pátria regressa a Portugal aos 25 anos.

Rebelde e inconformista, a certa altura é preso, o que lhe terá causado grande desgosto, pois saiu em liberdade doente e desiludido. Trabalhou arduamente em traduções para seu sustento e de sua irmã. Deixou variadíssimas obras.

R. do Bom João

Bom João – Pensamos ser uma figura lendária.

R. dos Bombeiros Portugueses

Bombeiros Portugueses – Homenagem aos Soldados da Paz – Em 1395, por Decreto Régio de D. João I foi criado o serviço de Vigias Noturnos. Definia para a extinção de incêndios: o serviço de carpinteiros de machado, escolhidos entre os carpinteiros e calafates; o serviço dos aguadeiros auxiliados por mulheres, para transporte de água. Pessoas do povo, todos os voluntários, denominado Corpo de Segurança Pública.

Em 1834 a Câmara de Lisboa organizou a primeira Companhia de Bombeiros presidida pelo Comandante João Domingos, correeiro de profissão, que operava nos bairros mais densamente povoados.

No Porto existe Batalhão de Sapadores Bombeiros, em Lisboa Regimentos de Sapadores Bombeiros. Em Vila Nova de Gaia, Coimbra e Setúbal Companhias de Sapadores Bombeiros.

R. Boto (Mons.)

N. em Alhandra/Vila Franca de Xira em 1851

F. em Lisboa em 1907

Estudou no Seminário de Santarém.

Ordenado Presbítero com Dispensa. Organizador e Conservador do Museu Arqueológico Infante D. Henrique. Foi Reitor no Seminário de Rachol/Índia. Veio para Faro onde foi Professor de Ciências Eclesiásticas no Seminário.

Cónego Honorário da Sé em 1884.

R. Brites de Almeida

“A Padeira de Aljubarrota”.

Natural de Goncinha, concelho de Faro na altura.

Desconhece-se concretamente as datas do seu nascimento e falecimento.

Muito se conta sobre a vida desta heroína, de carácter rebelde e desordeiro.

Diz-se entre outras coisas que negociava gado de feira em feira.

Numa localidade do Alentejo, em dado altura, um soldado propôs-lhe em casamento, ela aceitou a proposta na condição de disputarem previamente uma luta corpo a corpo. O soldado acabou por morrer na disputa. Brites de Almeida fugiu para Faro e daqui na direção de Espanha, por mar. O barco em que seguia terá desviado a rota e foi presa pelos argelinos. Ali matou o guarda prisional e foge de novo para Portugal.

Disfarçando-se de homem fez vida de almocreve e durante esta atividade terá morto um colega. Vai então para Aljubarrota e emprega-se numa padaria, da qual veio a ser proprietária.

Tomou parte na célebre Batalha de Aljubarrota em 1385 e ao regressar a casa na perseguição dos fugitivos, matou com a pá do forno sete castelhanos que se haviam refugiado dentro do mesmo. Desde então ganhou o título de Heroína Nacional

R. Brito Cabreira

N. em Faro em 1763

F. no Porto em 1833

General do exército português.

Formou-se em Matemática na Universidade de Coimbra.

Fez a Campanha Do Rossilhão e da Catalunha. Comandou a artilharia da Beira Baixa em 1801. Tomou parte no levantamento contra tropas francesas em Faro no ano de 1808. Designado Vice-Presidente da Junta Governativa do Algarve, então constituída.

Em Lisboa foi nomeado Presidente da Junta Preparatória das Cortes. Exilou-se no tempo de D. Miguel. Participou depois com D. Pedro nas lutas liberais até ao cerco do Porto, onde morreu.

Possuía a Medalha de Torre e Espada.

R. Caçadores 4

Caçadores 4 – Regimento Militar, que durante largos anos teve a sua sede no Convento de São Francisco, hoje Escola Hoteleira e de Turismo.

R. Caldas Xavier

N. em Lisboa em 1852

F. em Lourenço Marque, hoje Maputo/Moçambique em 1896

Conhecido pelo Major Caldas. Militar e Administrador Colonial Português, combatente em Moçambique 1890/1895. Fez os estudos dos caminhos-de-ferro da então Colónia Portuguesa e tomou parte da Comissão de Limitações de Fronteira da mesma.

Dirigiu a construção do Caminho de Ferro de Mormugão/Índia, em 1887.

R. Camilo Castelo Branco

N. em Lisboa em 1826

F. em São Miguel de Seide/Vila Nova de Famalicão em 1890.

Curso de Direito em Coimbra.

Fixou-se no Porto, onde se iniciou no jornalismo. Dramaturgo, novelista, romancista, poeta e historiador.

Sem outros recursos económicos, fez da escrita o seu único meio de vida. Escreve mais de 250 obras, entre elas o famoso romance “Amor de Perdição”. Considerado um dos maiores romancistas portugueses de sempre. De carácter volúvel, teve uma agitada vida amorosa.

Desiludido e angustiado pelo destino, pôs termo à vida.

R. Cândido Guerreiro (Dr.)

N. em Alte/Loulé em 1872

F. em Lisboa em 1953

Advogado e poeta. Frequentou o Liceu e o Seminário de Faro, abandonando esta última instituição por não se sentir vocacionado para o sacerdócio.

Fiscal de Impostos em Faro, vai depois para Coimbra frequentar a Universidade, onde se formou em Direito. Foi Administrador do Concelho de Loulé. Em Faro exerceu as funções de Notário da Comarca.

Deixou valiosas obras em verso e alguma prosa reunidas em livro “Sonetos e outros Poemas”.

R. do Capitão-Mor

N. em Faro em 1720

F. nesta cidade em 1797

Foi Capitão-Mor de Ordenanças de Faro. Guarda-Mor de Saúde e Fidalgo Cavaleiro.

Arcediago da Sé de Faro de 1782. Falava várias línguas com fluidez. Dotado de uma extraordinária força muscular, possuidor de uma bondade excessiva e de uma prodigiosa memória.

R. Carlos Nascimento Patrício (Cóneg.)

N. em Alcantarilha/Silves em 1920

F. em Faro em 1991

Estudou nos Seminários de Faro e Évora.

Jornalista. Diretor do jornal Folha do Domingo, durante mais de 40 anos.

Cónego da Sé de Faro, muito estimado por quantos tiveram o privilégio de com ele lidar.

Assistente de Ação Católica.

Professor de Religião e Moral no Liceu Nacional de Faro.

R. Carlos Porfírio (Pintor)

N. em Faro em 1895

F. nesta cidade em 1970

Pintor, museólogo, etnólogo, cineasta e poeta.

Devotado sobretudo às artes plásticas.

Frequentou a Escola de Belas Artes.

Esteve longos períodos em Espanha e França, aí frequentando centros artísticos, quer de pintura como de música, bailado e literatura, expondo os seus trabalhos e convivendo com diversos artistas e escritores.

Viajou pelo Mundo e voltou para Portugal em 1960.

Na nossa cidade organizou e decorou o Museu de Etnografia Regional do Algarve, do qual foi seu Diretor.

Contribui para a criação da Aliança Francesa e do Círculo Cultural do Algarve.

Muitos dos seus quadros encontram-se dispersos pelos vários Concelhos Algarvios.

R. Carvalho Araújo

N. no Porto em 1880

F. nos Açores em 1918

Oficial da Marinha de Guerra. De ideais republicanos, tomou parte ativa nas revoluções de 1908 e 1910. Após a Implantação da República foi deputado por Vila Real à Assembleia Constituinte.

R. do Castelo

Castelo – O Castelo foi mandado edificar pelo príncipe árabe Bem Bekr no séc. XII.

Através dos tempos tem sofrido alterações. Nos finais do séc. XVIII começou a perder a importância como reduto militar, tal como todos os outros existentes no país.

R. Castilho

António Rodrigues Castilho – Deduzimos tratar-se deste importante mercador que em 1655 habitava na rua.

R. do Mercado do Alto Rodes

Cercado do Alto Rodes – O nome deveria da vedação de uma quinta que aqui existe, antes da expansão urbana.

R. César Pola

N. em Lagos em 1831

F. em Lisboa em 1891

Ator notável, sempre teve grande vocação para o teatro. Após um ato eleitoral no qual apoiou o partido vencedor, indagado de que forma desejava ser recompensado, pediu para ser incorporado no elenco do Teatro D. Maria II, pretensão que foi aceite. Estreou-se com a peça “Os Difamadores”.

Representou em várias localidades, deslocando-se também ao Brasil.

Formou uma Companhia Teatral, que no Algarve alcançou o maior êxito.

R. Cidade de Bolama

Cidade de Bolama – Antiga capital da Guiné Bissau, situada na costa de leste da Ilha de Bolama, junto ao Rio Grande de Buda.

É cidade de 1913.

Colonizada pelos portugueses desde o séc. XV até 1974, altura da independência do país.

A capital da Guiné Bissau atualmente é Bissau.

R. Coelho de Carvalho (Dr.)

N. em Faro em 1852

F. em Ferragudo/Lagoa em 1934

Formado em Direito, na Universidade de Coimbra, da qual foi seu Reitor. Cônsul no Rio Grande do Sul/Brasil, Xangai e Huelva. Exerceu advocacia em Lisboa.

Notável escritor.

Traduziu inúmeras obras de francês, latim e grego.

Escreveu prosa e verso.

R. Coelho de Melo (Dr.)

N. em Faro em 1720

F. nesta cidade em 1780

Magistrado e escritor.

Aos 15 anos alistou-se na Armada, saindo pouco tempo depois para estudar Direito Cívico e Canónico nas Universidades de Valhadolid e Salamanca.

Doutorado em Leis na Universidade de Coimbra. Desembargador da Casa da Suplicação e Juiz Executor da Bula da Cruzada. Compôs vários livros de carácter religioso e traduções do francês.

Sócio de algumas Academias Portuguesas e Estrangeiras.

Foro de Fidalgo Cavaleiro. Condecorado com o Hábito de Cristo.

R. do Compromisso

Compromisso Marítimo – Instituição de defesa da Associação da Classe Piscatória. Criado no séc. XV, nos meios piscatórios.

Cada instituição tinha o seu Padroeiro, sendo a de Faro consagrada a Nossa Senhora da Vitória dos Mancebos Solteiros do Mar.

Extintos em 1943, os Compromissos passaram para a Casa dos Pescadores, também extintas em 1975, transitando o seu património para a Segurança Social. Os livros encontram-se depositados no Arquivo Distrital.

R. da Comunidade Lusíada

Comunidade Lusíada – Conjunto de Países de Língua Portuguesa e de cidadãos Portugueses espalhados pelo Mundo.

R. da Conceição

Conceição – Pensamos celebrar a Imaculada Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal desde 1646, proclamada por D. João IV.

R. Cristóvão Dória

Navegador fareense do séc. XVI

Comandante de uma galé da esquadra de D. Fernando Noronha.

Lutou contra os mouros na Costa de África Ocidental, onde derrotou o célebre mouro Rabadão, libertando os reféns que tinha a bordo.

Por tal facto, o rei nomeou-o Governador de São Tomé.

R. da Cruz

Cruz – Admitimos tratar-se de uma cruz, em tempos existente em frente à Capela de Santa Maria Madalena.

Rua muito antiga.

R. da Cruz das Mestras

Cruz das Mestras – Cruz pertencente a umas senhoras que aqui habitaram.

R. Cunha Matos

N. em Faro em 1776

F. no Rio de Janeiro em 1839

Historiador e Geógrafo.

Tomou parte na Campanha do Rossilhão, luta entre França e Espanha, esta auxiliada por Portugal (1793/1795). Fundou o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Atingiu o posto de Marechal do Exército deste país.

Inspetor do Arsenal do Exército e Comandante da Academia Militar no Rio de Janeiro, onde foi nomeado Tenente Coronel, em 1814. Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Correspondente do Instituto Histórico de França, da Sociedade Real Bourbónica, da Academia Real das Ciências de Nápoles e Secretário Perpétuo da Auxiliadora da Indústria Nacional do Brasil. Eleito por duas vezes Membro das Cortes.

Comendador da Ordem de Avis.

R. Diogo Mendonça Corte Real (D.)

N. em Moncarapacho/Tavira na altura. Desde 1865 Moncarapacho faz parte do Concelho de Olhão.

F. em Lisboa em 1736

Diplomata e Ministro.

Formado em Ciências Cãones em Coimbra. Corregedor da Câmara do Porto. Desempenhou funções diplomáticas na Holanda e na Espanha. Nomeado Secretário das Mercês.

Administrou operações bélicas na Guerra da Sucessão 1700/1717.

Secretário de Estado no reinado de D. João V e Secretário de Estado para os Negócios da Marinha e do Ultramar no de D. José. Um dos fundadores da Academia Real de História.

R. do Distrito de Faro

Distrito de Faro – Título de um jornal, que se publicou durante 37 anos, fundado em 1876 por António Bernardo da Cruz – Agente Consular e Manuel dos Santos Fonseca – Superior Bancário.

Presentemente o jornal está ativo, na sua 3ª Série, sob a Direção de Fernando Graça.

R. Domingos Guieiro

N. em 1853

F. em 1913

Benemérito local. Antigo proprietário do edifício que faz canto com a Prç. D Afonso III.

Neste edifício esteve instalado a Escola do Magistério Primário.

R. Eça de Queirós

N. em Póvoa de Varzim em 1845

F. em Paris em 1900

Escritor, romancista e jornalista. Formado em Direito na Universidade de Coimbra.

Foi Administrador do Concelho de Leiria.

Cônsul Geral em Havana, Newcastle, Bristol e Paris. Introdutor do romance realista em Portugal. Publicou numerosas obras em prosa e em verso, das mais belas da literatura portuguesa.

R. Emiliano da Costa (Dr.)

N. em Tavira em 1884

F. em Estoi/Faro em 1968

Médico, Cientista e Poeta. Em Estoi exerceu a sua profissão, onde granjeou a maior simpatia. Deixou valiosos trabalhos em poesia. Destacamos: Phlogistos, Rosairinha, Relampagos, Helianthos e Asas.

Considerado um dos primeiros poetas algarvios do seu tempo. Tem monumento em Estoi e em Tavira numa rua com o seu nome.

R. Emílio Campos Coroa (Dr.)

N. em Beja em 1928

F. em Faro em 1985

Licenciado em Medicina pela Faculdade de Coimbra. Nesta Universidade concluiu os Cursos de Ciências Pedagógicas, Hidrologia e de Climatologia e Tisiologia Social.

Oftalmologista. Médico Escolar do Distrito. Lecionou Noções de Higiene, Enfermagem e Puericultura na Escola do Magistério Primário.

Membro da Assembleia Municipal, pós 1974. Grande dinamizador do Círculo Cultural do Algarve e depois do Grupo de Teatro Lethes, do qual foi um dos fundadores.

Fundador do PS (Partido Socialista) e do PRD (Partido Renovador Democrático) a nível Regional.

Candidato da Oposição Democrática às Eleições de 1969.

R. Emissor Regional do Sul

Atualmente RDP Sul (Rádio Difusão Portuguesa).

R. Ferreira Neto

N. em Faro em 1856

F. nesta cidade em 1935

Engenheiro Agrónomo.

Presidente da Câmara Municipal de Faro em 1886, 1891 e 1892/1901

Governador Civil do Distrito em 1901.

Deputado pelo Algarve.

Grande amigo do Presidente do Conselho, Hirtz Ribeiro.

Deu início à construção do Matadouro Municipal no Lrg. da Trindade, adaptado à Biblioteca Municipal no ano de 2001.

Foi Diretor das Pescas do Algarve.

Chefe do Partido Regenerador.

Agraciado com a Comenda da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa.

Nasceu e viveu nesta rua, num edifício de dois pisos aqui existente.

R. Filipe Alistão

Abastado proprietário fareense, do séc. XIX, filho de uma família fidalga.

Vereador da Câmara Municipal. Nomeado em 1868 Presidente da mesma, cargo que não chegou a desempenhar, por haver optado pelo de vogal do Conselho de Distrito.

R. do Forno

Forno – Um dos muitos que havia na cidade.

R. Francisco Assis de Carvalho (Dr.)

N. em Faro em 1798

F. em Lisboa em 1851

Médico, Professor e Parlamentarista.

Foi Lente em Zoologia na Academia Real das Ciências e na Escola Politécnica de Lisboa.

Diretor do Jardim Botânico da Ajuda.

Deputado pelo Circulo do Algarve.

Sofreu grandes perseguições políticas por ser liberal.

R. Francisco Barreto

N. em Faro em 1520

F. em Moçambique em 1573

Foi para a Índia em 1547.

Capitão da Fortaleza de Baçaim.

General das galés do Reino.

Capitão General e Governador da Costa Oriental da África, no reinado de D. Sebastião.

R. Francisco Gomes (D.)

N. em Alhandra/Vila Franca de Xira em 1739

F. em Faro em 1816

Entrou na Congregação do Oratório de Lisboa.

Presbítero em 1763.

Regeu Cadeiras de Retórica, Filosofia, Moral e Escritura Sagrada.

Foi confessor do Núncio Apostólico Vicente Ramazzi, quando este esteve em Portugal e acompanhou-o a Roma. Ali estudou arte e tomou grandes conhecimentos sobre arquitetura.

Eleito Bispo do Algarve em 1789.

Iniciou em 1795 a reconstrução do antigo Hospital da Misericórdia, em instalações então existentes sem grandes condições, contribuindo financeiramente para o mesmo.

Abriu o Seminário em 1779 e reconstruiu a Catedral com o auxílio de D. Maria I.

Interessou-se pelas belas artes, mandando vir de Itália arquitetos, escritores e pintores, para restaurar o gosto artístico na Diocese.

Foi homenageado no Centenário do seu falecimento em 1916.

Está sepultado na igreja da Sé.

R. Francisco Horta

N. em Faro em 1818

F. em Lisboa em 1899

General, Geómetra e Académico.

Ilustre Professor de Matemática da Escola Naval e da Escola Politécnica.

Deixou diversos trabalhos científicos nas publicações da Academia de Lisboa, da qual foi nomeado Sócio Efetivo de 1ª Classe.

Autor do Estudo Sintético sobre as Secções Cónicas.

Comendador da “Ordem de Santiago”.

R. Francisco Lázaro Cortes (Dr.)

N. em Faro

F. nesta cidade em 1907

Benemérito local.

Médico das Termas das Caldas de Monchique. Dotado de grande coração, trabalhou durante muitos anos, prestando largos serviços aos mais desfavorecidos.

Um dos fundadores da “Casa de Saúde”, (na R. Infante D. Henrique) conjuntamente com Virgílio Francisco Ramos Inglês e José Maria de Assis.

R. Francisco Manuel (Comandt.)

N. em Mértola em 1881

F. em Faro em 1973

Veio para Faro cumprir o Serviço Militar.

Em 1905, alistou-se no Corpo de Salvação Pública, atuais Bombeiros Municipais, instituição que serviu durante mais de meio século.

Exerceu o cargo com bastante zelo e competência, motivo que em 1923 o levou à promoção a 2º Comandante, com alguns louvores e condecorações.

R. Francisco Sousa Vaz

N. em Lagos em 1875

F. em Faro em 1972

Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Exerceu funções de medicina em Faro.

Médico Municipal e Delegado de Saúde no Distrito. Presidente da Junta de Província do Algarve e Presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve. Inspetor de Higiene no Trabalho e nas Indústrias.

A sua ação foi relevante em 1918, por ocasião da pneumónica.

R. Frederico Lécor

N. em Faro em 1764

F. no Rio de Janeiro/Brasil em 1836

Estudou línguas em Inglaterra e na Holanda, com o fim de se dedicar ao comércio.

Voltou para o reino, e entrou para o Serviço Militar.

Foi destacado para o Brasil, onde serviu por algum tempo.

Participou na Península Ibérica em 1808, em várias batalhas contra os franceses, nas quais se destacou.

Nomeado Tenente General em 1815, volta de novo ao Brasil comandando as TROPAS Reais e conquista a zona do Rio da Prata e Montevideu, onde foi Governador.

Proclamado Marechal do Império no Rio de Janeiro.

Possuía a Comenda da Ordem de Avis.

R. Gago Coutinho

N. em Lisboa em 1869

F. na mesma cidade em 1959

Fez o curso do liceu em Lisboa.

Oficial da Marinha. Promovido a Almirante em 1958.

Cartógrafo e aviador.

Realizou estudos hidrográficos, geográficos e geodésicos na Índia, Angola, Timor e nos mares Atlântico Sul.

Efetou conjuntamente com Sacadura Cabral a primeira travessia aérea Lisboa/Rio de Janeiro.

Partiram a 30 de Março de 1922, fizeram escala em Las Palmas e Cabo Verde. Junto aos rochedos de São Pedro e São Paulo em pleno Atlântico o hidroavião “Lusitânia” afundou-se, mas os seus tripulantes são salvos pelo cruzador português “República”.

De Lisboa segue de barco outro aparelho o “Pátria Brasileira”, que se afunda também entre a Ilha de Fernando Noronha e os ditos rochedos, antes do recomeço da travessia, que pretendiam prosseguir do local onde fora interrompida, salvando-se de novo os aviadores, recolhidos desta vez pelo cargueiro francês “Paris City”.

Finalmente num terceiro hidro, o “Santa Cruz”, enviado também de Lisboa, completam a viagem, chegando à Baía de Guanabara a 17 de Junho.

A heroica aventura foi uma oferta ao Brasil, no Centenário da sua Independência.

Este feito de projeção mundial, foi muito festejado em todo o Algarve.

Depois desta heroica aventura, Gago Coutinho exerceu importantes cargos públicos.

Escreveu numerosos artigos sobre navegação e os descobrimentos dos portugueses.

Possuía entre outras as condecorações: Cruz da Ordem Militar de Espada e da Legião de Honra Francesa.

R. Gaspar Leão

N. em Lagos

F. em Goa em 1568

Cónego e Arceidiago da Catedral de Évora. Acompanhou o Cardeal D. Henrique nas suas visitas Cardealicias.

Em 1557 a Catedral de Goa foi elevada a arcebispado e Gaspar Leão convidado a transferir-se para lá, onde chegou em 1560, sendo portanto o seu 1º Arcebispo.

Prestou grandes serviços à Igreja e à Religião.

Renunciou ao cargo em 1567, recolhendo-se num convento franciscano, que fundara em Pangim.

R. Gil Eanes

N. em Olhão, segundo o historiador José Agostinho de Macedo, segundo outros historiadores, natural de Lagos.

Escudeiro da Casa do Infante D. Henrique.

R. Gomes Freire (Genrl.)

N. em Viana/Áustria em 1757

F. em São Julião da Barra em 1817

Tenente General do Exército.

Foi 1º Comandante do Regimento Fareense.

Tomou parte na Campanha do Rossilhão (1794), em lutas com a Espanha e em várias campanhas militares no estrangeiro, algumas delas ao serviço da política napoleónica.

Conspirou contra o Marechal Baresford (um inglês instrutor do exército português). Considerado o chefe da conspiração, foi executado no Fonte de São Julião da Barra, enquanto outros companheiros sofreram igual destino no Campo dos Mártires da Pátria.

R. Gonçalo Barreto

N. no Algarve

F. em Alcácer-Quibir em 1578

Alcaide-Mor de Loulé

Comendador de Mesão Frio e do Morgado de Quarteira.

Acompanhou D. Sebastião à África e por lá ficou.

R. Guilherme Centazzi (Dr.)

N. em Faro em 1809

F. em Lisboa em 1875

Doutor em Medicina pela Universidade de Paris.

Médico do Real Colégio Militar. Perseguido pelas ideias liberais, quando estava a estudar em Coimbra, teve de se exilar em Paris. Escreveu numerosas obras de carácter medicinal, de comédia e romance.

Compôs também música para piano.

R. de Guiné Bissau

Guiné Bissau – País da costa ocidental do Continente Africano, entre os territórios das Repúblicas do Senegal e da Guiné Conakri.

É formada por uma parte continental e o arquipélago de Bijagós, este constituído por dezenas de ilhas e ilhotas. Nuno Tristão chegou lá em 1446, tornando-a possessão portuguesa até 1973, altura em que proclamou a independência, só reconhecida por Portugal em 1974.

Em 1988, foi assinado o Protocolo de Geminação Faro/Bolama, durante a Presidência da Câmara de Faro, do Prof. Negrão Belo.

R. Horta Machado

N. em Faro em 1746

F. em Lisboa em 1817

Foi um dos primeiros estudantes do Real Colégio dos Nobres em 1761.

Diplomata muito culto na época. Prestou grandes serviços à Nação.

Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Ministro Plenipotenciário nas Cortes de Madrid, em São Petersburgo e em Viana de Áustria.

Comendador da Ordem de Cristo do Conselho de Sua Majestade e Comendador da Fazenda.

Sócio Correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa.

R. Humberto Delgado (Genrl.)

N. em São Simião da Brogueira/Torres Novas em 1906

F. em Villanueva del Fresno/Espanha em 1965

Foi para a Escola Militar em 1922.

General da Aeronáutica e político.

Em 1941/1943 negociou os acordos do nosso país com a Inglaterra, sobre a base das Lages/Açores, durante a II Guerra Mundial 1939/1945.

Foi Procurador à Câmara Corporativa.

Este em Washington como Chefe da Missão Militar Portuguesa.

Candidatou-se à Presidência da República pela oposição independente em 1958, havendo perdido as eleições de forma considerada fraudulenta. Cognominado “ O General Sem Medo”.

Esteve em Faro durante a Campanha Eleitoral com bastante aceitação.

Após o ato eleitoral, sentindo-se perseguido, pediu asilo político ao Brasil e continuou na atividade política, até à sua morte.

Assassinado em Espanha conjuntamente com a sua secretária, numa cilada preparada pela PIDE (Política de Investigação e Defesa do Estado).

R. Infante D. Henrique

N. no Porto em 1394

F. no Cabo de Sagres em 1460

Cognominado de “O Navegador” e também “O Infante de Sagres”.

Quinto filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre.

Recebeu de sua mãe, esmerada educação.

Em 1411 inicia no Porto a organização da armada para a conquista de Ceuta, na qual participou. No regresso (1415), recebeu em Tavira o título de Duque de Viseu e Senhor da Covilhã.

Veio para Lagos e Sagres, de onde promoveu viagens de exploração ao longo da costa Africana.

Rodeado de bons navegadores, astrónomos e cartógrafos, fundou, pode dizer-se, numa Escola Náutica para o efeito (Sagres), dedicando os bens e a vida à causa dos descobrimentos, pelo que ficou célebre na História Mundial.

Foi sepultado na Igreja de Santa Maria em Lagos, tempos depois trasladado para o Mosteiro da Batalha.

R. Irmã Teresa

Irmã Teresa – Refere-se à Madre Teresa de Calcutá, cujas Missionárias possuem uma Capela e um Lar para a Terceira Idade, no edifício onde esteve instalada a central elétrica da casa Fialho (Quinta do Alto).

R. de Ivens

N. em São Miguel/Açores em 1850

F. em Lisboa em 1898

Oficial da Marinha de Guerra

Explorador da África Meridional.

Ficou mundialmente conhecido como infatigável companheiro de Hermenegildo Brito Capelo, nas viagens de exploração científicas, caminhando a pé em 1884/85, desde o Sul de Angola até ao litoral de Moçambique, percorrendo cerca de 8500 km.

R. Jaime Pires

N. em Faro em 1898

F. na mesma cidade em 1969

Encenador e Amador de Teatro. Declamador.

Diretor do Ginásio Club de Faro.

Ensaizador em diversas Coletividades Farenses, tais como: Sociedade Artística FareNSE, Club Recreativo 20 de Janeiro, Grémio Popular de Faro e Teatro Lethes.

Proprietário de uma tabacaria na R. Dm Francisco Gomes, ponto de encontro dos artistas locais e nacionais. Ali vinha o João Vilaret, Sales Ribeiro e tantos outros, incluindo o nosso João Pires, felizmente entre nós.

R. Jardim do Cardeal (D. José Pereira de Lacerda)

N. em Moura em 1642

F. em Faro em 1738

Doutorado em Ciências Canónicas.

Foi professor na Universidade Canoneana.

Chapéu e anel Cardinalício de Santa Susana.

Cardeal Bispo do Algarve 1716/1738.

Conselheiro de Estado nomeado por D. João V, em 1721. Teve uma importante ação no desenvolvimento habitacional da cidade. Possuidor de uma grande fortuna, comprou casas para os pobres.

Para ele próprio, adquiriu uma casa “A casa do Cardeal”, com jardim nas proximidades da Igreja do Carmo, edifício que deu nome à rua. Não se sentia bem com o ambiente fechado do Paço Episcopal. Foi Prior da Ordem Terceira do Carmo

Está sepultado na Igreja da Sé.

R. Jerónimo Osório (D.)

N. em Lisboa em 1506

F. em Tavira em 1580

Humanista célebre, teólogo e escritor.

Fez os seus estudos em Salamanca, Paris e Bolonha. Professor da Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra. Bispo do Algarve em Silves, então sede da Diocese.

Com o declínio desta cidade na altura, a sede veio para Faro em 1577 e D. Jerónimo Osório estabeleceu a Sé na Igreja de Santa Maria. Foi assim o Primeiro Arcebispo de Faro.

Aconselhou D. Sebastião a desistir da difícil empresa da conquista de Alcácer-Quibir, mas não o conseguiu.

Grande estudioso do latim, foi uma das figuras mais conhecidas na Cultura Europeia do seu tempo, pelas obras que publicou.

R. Joana de Alte

N. em Faro no séc. XVI

Em 1562 partiu de Faro com os seus três filhos, em dois navios, um com mantimentos o outro com pessoal, em auxílio das forças portuguesas sitiadas pelos mouros na cidade de Mazagão, hoje El Jadida/Marrocos, defendida então pelo Álvaro de Carvalho.

Os seus navios foram os primeiros a prestar socorros e o mérito da sua intervenção reconhecido a tal ponto, que todos os expedicionários foram agraciados pelo rei D. Sebastião, com o Hábito de Cristo.

R. João de Almeida

N. em Garrião/Guarda em 1873

F. em Lisboa em 1953

Formado em Matemática e Filosofia pela Universidade de Coimbra.

Em Paris tirou o curso de Engenheiro Civil. General do Exército.

Foi Ministro das Colónias. Fiel aos ideias monárquicos, exerceu cargos políticos, figurando na História como “Herói dos Dembos”.

Escreveu várias obras, sobretudo de História Militar.

R. João de Castro (D.)

N. em Lisboa em 1500

F. em Goa em 1548

Militar e político.

Mareante. Cartógrafo de prestígio. Embarcou para a Índia comandando a nau “Grifo”, em 1538. Em 1545 foi nomeado Governador da Índia, o 4º, após a morte de D. Garcia de Noronha seu antecessor.

O rei de Bijapor invade Goa em 1546 então portuguesa e D. João de Castro saiu de Diu em auxílio daquele território. Na sua ausência, o rei de Cambaia ataca a cidade de Diu e quando D. João regressa encontra-a arrasada. Sem dinheiro para a recuperação, pede empréstimo à Câmara de Goa e envia alguns cabelos da sua barba como “penhor”. Exemplo de coragem e honradez, ação que ficou na História.

R. João de Deus

N. em São Bartolomeu de Messines em 1830

F. em Lisboa em 1896

Estudou na Universidade de Coimbra, onde fez o Bacharelato e mais tarde se formou em Direito. Não tinha paciência para estudar. Dizia ele: “Mais coração e menos dicionário”.

Exerceu advocacia na sua terra natal, após o que se fixou em Lisboa. Foi Deputado à Assembleia Nacional por Silves. Notável poeta lírico, deixou numerosas composições reunidas em várias obras.

De grande sentido pedagogo, publicou em 1876 a famosa “Cartilha Maternal”, para o ensino das primeiras letras, a qual viria a ser utilizada oficialmente durante muitas dezenas de anos. Dirigiu o jornal O Bejense, colaborou na Folha do Sul e em outros jornais regionais. João de Deus nutria uma profunda adoração por crianças. Tem monumento no Jardim Manuel Bivar.

É Patrono de uma Escola Secundária em Faro (antigo Liceu).

R. de João Dias

Juiz da Ilha de São Jorge, segundo refere o auto da Santa Casa da Misericórdia.

Homem muito opulento e sabedor. Mandou construir o Hospital do Espírito Santo em 1501, o primeiro hospital da cidade, que através dos tempos sofreu diversas alterações.

Hoje Centro Social da Santa Casa da Misericórdia, conhecido pelo Antigo Hospital.

R. João de Faro (D. Frei)

N. em Faro em 1676

F. nesta cidade em 1741

Pertencia à Ordem dos Franciscanos da Piedade. Um dos mais letrados da sua Ordem. Sagrado na Sé Patriarcal de Lisboa em 1738. Escreveu algumas obras de carácter religioso.

Dotado de grande talento poético. Nomeado Bispo de Cabo Verde em 1741, sofreu um naufrágio, por violento temporal junto à Costa da Guiné, quando seguia para a sua Diocese, regressando ao reino de seguida.

Ficou tão traumatizado que nem mais teve saúde, falecendo dali a pouco tempo. Todas as suas obras de perderam no naufrágio.

R. João Lúcio (Dr.)

N. em Olhão em 1880

F. na mesma vila em 1918

Advogado e poeta.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Considerado um dos maiores advogados do seu tempo.

As primeiras obras poéticas foram publicadas ainda em estudante, revelando-se um poeta exímio.

Em 1981 a Câmara Municipal de Olhão, sua terra natal, editou as suas principais obras no livro Obra Poética de João Lúcio, com coordenação de Fernando Cabrita – Advogado de mérito, seu conterrâneo, felizmente entre nós.

R. João Stuard

N. em Lagos em 1776

F. em Faro em 1985

Comerciante de mercearias, com estabelecimento junto ao Lrg. da Alagoa. Ator e amador teatral, evidenciou-se em Sociedades Recreativas. Entrou no grupo fundador do Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

Importante intérprete do Teatro Vicentino.

R. João Veríssimo

N. em Lagos em 1919

F. em Faro em 1985

Comerciante de mercearias, com estabelecimento junto ao Lrg. da Alagoa. Ator e amador teatral, evidenciou-se em Sociedades Recreativas. Entrou no grupo fundador do Teatro Círculo Cultural do Algarve.

Importante intérprete do Teatro Vicentino.

R. Joaquim Lopes (Patrão)

N. em Olhão em 1798

F. em Paços de Arcos em 1890

Patrão de Salva Vidas.

Em Olhão, com o seu pai, por volta dos 10 anos se iniciou nas lides do mar.

Aos 20 anos, ruma para Paço de Arcos, sendo ao fim de pouco tempo admitido como remador da Falia do Farol do Bugio, em cujas funções teve ocasião de se destacar pela sua valentia e perícia de homem do mar, sempre pronto a socorrer todos quantos se encontravam em perigo, efetuando numerosos salvamentos, naquela traiçoeira barra, passando a ser designado “Joaquim da Falua”, da qual entretanto foi nomeado Patrão.

Em 1859, Paço de Arcos passa a dispor de um Salva Vida e Joaquim Lopes foi nomeado Patrão do mesmo, cargo que desempenhou oficialmente até à sua morte aos 92 anos.

Pelo seu reconhecido heroísmo em 1862, o rei D. Luís fez questão de o conhecer pessoalmente, deslocando-se a sua casa, ouvindo atentamente durante uma tarde inteira os seus atos de bravura, aí desejou conhecer a sua família. Convida-o a deslocar-se ao Paço de Caxias, onde lhe colocou o Colar de Oficial da Torre e Espada, de Valor e Mérito.

Possuía também entre outras, a Patente de 2º Tenente da Armada e uma condecoração do Governo Britânico, por ter salvo a tripulação de duas escunas inglesas, na barra do Tejo.

Teve funeral nacional, organizado pelo Ministério da Marinha.

Teve funeral nacional, organizado pelo Ministério da Marinha.

É patrono das festas da cidade de Oeiras.

Tem monumentos em Paço de Arcos e Olhão.

R. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães (Dr.)

N. no Porto em 1909

F. em Faro em 1999

Grande Figura da Cultura Algarvia.

Professor e Reitor do Liceu Nacional de Faro, para onde veio lecionar em 1933, dedicando-se à Província de alma e coração.

Um dos fundadores do Círculo Cultural do Algarve.

Foi o Dr. Magalhães, quem fez a recolha dos versos de António Aleixo, em presença do poeta e promoveu a sua publicação.

Fez inúmeras Conferências e colaborou em diversos jornais Algarvios.

Colaborador da Rádio Nacional e da Imprensa Regional.

Homenageado pela Câmara Municipal de Faro em 1975, e em 1984 com a Medalha de Mérito “Grau Ouro”, num Sarau no Conservatório Regional do Algarve, presidido pelo Ministro da Justiça de então, Dr. Rui Machete.

Comendador da Ordem do Infante.

R. Jornal Folha do Domingo

Jornal Folha do Domingo – Jornal Semanário Diocesano.

Publica-se desde 1913.

Foi seu primeiro Diretor o Cónego D. Marcelino Franco. Presentemente é dirigido por Joaquim Mendes Marques.

R. Jornal O Algarve

Jornal O Algarve – Semanário de Faro, fundado em 1908.

O mais antigo jornal que se publica na Província.

É seu Diretor José Lopes Martins.

R. Jornal O Correio Sul

Jornal O Correio do Sul – Semanário de Faro, fundado em 1920.

Foram seus primeiros Diretores, Bernardo de Passos e António Crisóstomo dos Santos.

R. José Campos Coroa (Eng.)

N. em Beja em 1914

F. em Faro em 1982

Licenciado em Ciências – Matemáticas pela Universidade de Coimbra.

Engenheiro Geógrafo, pela mesma Universidade.

Cofundador do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra e do Grupo de Teatro Lethes de Faro (Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve).

Professor de Matemática na Escola de Tomás Cabreira.

Diretor da Escola Secundária de Vila Real de Santo António.

Encenador das récitas escolares da Escola Tomás Cabreira em Faro e na Escola de Vila Real de Santo António.

R. José Estevão

N. em Aveiro em 1809

F. em Lisboa em 1863

Formado em Direito.

Famoso orador parlamentar, considerado o mais célebre dos oradores portugueses, de então.

Enquanto estudante esteve refugiado na Galiza e na Inglaterra por ações políticas. Tomou parte nas lutas liberais ao lado de D. Pedro, participando nos desembarques da Ilha Terceira/Açores e Mindelo/Porto, onde se distinguiu nos combates durante o cerco, em 1832.

Promovido a 2º Tenente do Estado Maior de Artilharia.

Professor na Escola Politécnica.

Fundou os jornais A Revolução de Setembro e O Tempo

R. José Féria Pavão

N. em São Brás do Alportel em 1908

F. em Lisboa em 1977

Ator amador teatral.

Veio residir para Faro aos 3 anos de idade, indo depois para Lisboa., onde residiu durante algum tempo. Volta de novo para Faro e estabelece-se com uma barbearia no Lrg. D. Francisco Gomes.

Contracenou com muitos artistas teatrais, entre eles Nicolau Brayner.

R. José Filipe Álvares (Dr.)

N. em Margão/Índia em 1882

F. em Faro em 1934

Formado em Medicina na Escola Médica do Porto, exerceu a atividade na Ericeira, em Silves e em Faro, onde alcançou elevado prestígio profissional.

Dedicou-se principalmente à Oftalmologia.

O seu nome correu fama especialmente no Algarve e Sul de Espanha.

Colaborou em alguns jornais algarvios e escreveu várias obras, em partículas sobre medicina.

R. José Joaquim de Moura

N. em 1823

F. em 1869 em Faro

Iniciador do Montepio dos Artistas de Faro, do qual foi Presidente até ao final da vida.

Ourives de profissão.

R. José Maria Brandeiro

N. em Faro em 1808

F. nesta cidade em 1878

Guarda Livros de profissão.

Dedicou-se ao estudo da Botânica.

Descobriu algumas espécies, que receberam o seu nome.

Membro do Conselho Municipal e do Tribunal de Polícia Correccional de 1842.

Existe nesta rua um painel em forma de ardósia, erguido do chão e revestido em azulejos, com desenho e legenda relativo à tomada de Faro aos mouros, formado igual às qua estão à entrada do Arco do Repouso, no Lrg. de São Francisco.

R. José de Matos (Dr.)

N. em Faro em 1872

F. em Lisboa em 1931

Engenheiro Agrónomo. Escritor, poeta e amador teatral. Professor do Liceu de Faro. Professor da Câmara Municipal de Faro por 3 vezes. Provedor da Santa Cada da Misericórdia de Faro. Prestou colaboração em diversos jornais do Sul.

R. José Neves Júnior (Dr.)

N. em Faro em 1901

F. em Faro em 1983

Distinto Professor, Formando em Ciências Históricas e Geográficas.

Lecionou em Lisboa, Beja, Funchal, Évora e Faro. A princípio a vida não lhe foi fácil, necessitando dar explicações para conseguir a sua formatura. Colaborou na Imprensa Regional, na qual publicou inúmeros artigos da sua especialidade, e nos Anais do Distrito.

R. José Nunes da Cruz (Comandt.)

N. em Lisboa em 1882

F. em Faro em 1953

Funcionário da Junta Autónoma de Estradas.

Um dos fundadores da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Faro, “Cruz Laura”, criada em 1923, sendo primeiro Comandante da Corporação 1923/1931.

Figura marcante pelo seu desempenho e dedicação.

Foi instrutor dos Bombeiros Voluntários em Portimão, Monchique e Faro.

Homenageado pela Câmara Municipal em 1983.

R. José Pedro de Almeida

Não foi possível apurar a quem se refere.

R. José Pedro da Silva

N. em Faro em 1884

F. em Faro em 1957

Pioneiro da Hotelaria Fareense.

Proprietário do edifício notável e Café Aliança, situado na R. D. Francisco Gomes, construído em 1930.

Comerciante Industrial de Pastelaria e Hotelaria.

R. José Vieira Branco (Capt.)

N. em Faro em 1875

F. em Albufeira e 1938

Militar e escritor.

Assentou praça no Regimento de Caçadores 4, sediado na cidade de Faro.

Foi para Moçambique e ingressou no quadro das Colónias, sendo promovido a Capitão.

Secretário do Governo e Administrador de Moçâmedes.

Presidente da Câmara Municipal de São Tomé.

Comissário da Polícia e Administrador do Conselho de Faro.

Escreveu artigos sobre algarvios ilustres, a obra Subsídios para a História da Imprensa Algarvia de 1883 até aos Nossos Dias e colaborou em diversos jornais e revistas.

Cavaleiro da Ordem de Torre e Espada e de Cristo.

Comendador da Ordem de Benemerência.

R. Justino Cúmano (Dr.)

N. em Venezuela em 1818

F. em Faro em 1885

Formado em Medicina na Itália, veio para Faro em 1840, a convite de seu tio o Dr. Lázaro Doglioni também médico veneziano, já residente nesta cidade.

Sem grande vocação para a medicina o Dr. Justino dedicou-se essencialmente a atividades artísticas: numismática, pintura, arquitetura e outras, pelo que o tipo decidiu em 1845 adquirir o edifício que fora anteriormente o Colégio dos Jesuítas, oferecendo-o ao Dr. Justino Cúmano, o qual dirigiu as obras de adaptação realizando assim um dos seus sonhos, conseguindo obter uma reprodução do Teatro de São Carlos de Lisboa e dotas a cidade com uma exemplar sala de espetáculos.

Presidente do Instituto Arqueológico do Algarve.

R. Leão Penedo

N. em Faro em 1916

F. em Lisboa em 1976

Ainda aluno de Liceu aos 13 anos iniciou-se no jornalismo e publicou o seu primeiro jornal. Dedicou-se intensamente a esta atividade ao longo da vida.

Cursou em Lisboa no Instituto Industrial e aí fundou a revista “Mocidade Académica”.

Foi Diretor da Editorial Realização Artis.

Escritor neo-realista. Romancista, com várias obras publicadas.

O seu romance “Circo” foi adaptado ao cinema com a designação de “Saltimbancos”.

Diretor da Sociedade Portuguesa de Escritores, da qual fez parte da Comissão Organizadora.

R. do Lethes

Lethes – Inicialmente Colégio de Santiago Maior da Companhia de Jesus – Construído por volta de 1600/1610, funcionou como colégio até à altura em que os Jesuítas foram expulsos de Portugal (1759).

Ocupado depois pelos Carmelitas Descalços até à Revolução Liberal (1820/1834).

A palavra “Lethes” significa “Rio que faz esquecer”. Foi justamente com a finalidade de esquecer a sua história tumultuosa durante largo tempo, que lhe foi atribuída esta designação.

R. de Loulé

Loulé – Antiga vila medieval, e grande centro comercial, hoje cidade.

Fica situada a 15 km de Faro.

Sofreu os efeitos do terramoto de 1755, destruindo quase por completo o Castelo.

Sede de Concelho, o maior em área superficial do Distrito de Faro.

Recebeu foral de D. Afonso III em 1268.

R. Lourenço de Santa Maria (D. Frei)

N. em Avelãs de Cima/Anadia em 1704

F. em Faro em 1783

Mestre em Artes e Doutor em Direito Canónico pela Universidade de Coimbra.

Nomeado Bispo de Goa, mas por motivos de saúde veio para Faro, onde prestou relevantes serviços.

Assistiu ao terramoto de 1755, e bem assim ao derrube das casas na Vila-Adentro, facto que originou o aparecimento de três largos: Sé, Castelo e D. Afonso III.

Entrou em conflito com o Marquês de Pombal, por não aceitar a divisão do Algarve em duas Dioceses, uma em Faro e outra em Portimão. Facto pelo qual foi nomeado Bispo de Aveiro, cargo que não aceitou, mantendo-se afastado da Diocese por algum tempo.

Com a morte de D. José I e o afastamento do seu Primeiro-ministro, regressou a Faro e aqui viveu até ao seu falecimento,

R. Luís de Camões

N. provavelmente em Lisboa em 1525

F. na mesma cidade em 1580

O maior poeta português de todos os tempos, de renome mundial.

Suposto descendente de uma família nobre da Galiza, frequentou a Corte Lisboeta, Muito jovem combateu em Ceuta, onde perdeu em luta o olho direito, regressando depois a Lisboa.

Na Corte não foi bafejado pela sorte, sendo forçado a partir para o Oriente.

Este em Goa e Macau, aqui havendo desempenhado cargos públicos.

No regresso a Goa, sofre um naufrágio na foz do rio Mecom, onde morreu a sua escrava Dinamene e a muito custo consegue salvar-se, assim como o manuscrito de “Os Lusíadas”, que canta os feitos heroicos dos portugueses. Em Lisboa viria lê-los ao rei D. Sebastião, o qual muito os apreciou.

R. da Madalena

Madalena - Ermida que aqui existiu consagrada a Santa Maria Madalena, danificada pelo terramoto de 1755. O edifício foi restaurado, sendo profanado já no séc. XX, mantendo o antigo frontão na fachada principal.

R. Manuel de Arriaga (Dr.)

N. em Horta/Açores em 1840

F. em Lisboa em 1917. Primeiro Presidente Constitucional da República 1911/1915. Deputado por várias vezes. Advogado e Professor de Inglês do Ensino Liceal. Escreveu contos, poesia e obras de caráter Político-Social. Reitor da Universidade de Coimbra.

R. Manuel Ascensão

N. em Faro em 1830

F. e, Faro em 1890

Distinguiu-se pelo seu espírito de benemerência.

R. Manuel Belmarço

N. em Faro em 1857

F. nesta cidade

Abastado comerciante e proprietário. Viveu algum tempo no Brasil, onde se tornou cidadão deste país. Voltou para Faro, e aqui mandou construir um edifício imponente, onde viveu e de que ainda podemos admirar a sua beleza arquitetónica, situado na Prç. D. Marcelino Franco.

Cônsul do Brasil em Portugal. Foi Ministro Venerável da Ordem Terceira da Penitência de Faro 1909/1911.

R. Manuel José Sabino

N. na Mexilhoeira Grande/Portimão em 1909

F. em Faro em 1999

Veio para Faro aos 20 anos e empregou-se como jardineiro da Câmara Municipal. A sua vocação para o serviço era tal, que ao fim de pouco tempo passou para encarregado do mesmo.

Bombeiro Voluntário, chegou a terceiro comandante, havendo sido homenageado por esta Corporação em 1985.

Poeta popular. Deixou um livro publicado “Farrapos da Minh’Alma”.

R. Manuel Martins (Mestre)

N. em Faro em 1667

F. nesta cidade em 1742

O maior entalhador Algarvio do seu tempo. Dotado de grande habilidade, aos 8 anos já era imaginário. Trabalhou em diversas igrejas de Faro e aqui desenvolveu toda a sua atividade artística.

Afincadamente trabalhou nas Igrejas de São Francisco, Nossa Senhora do Carmo e na Sé. Esculpiu algumas imagens, entre elas a de Nossa Senhora do Carmo. Também executou trabalhos no Museu António. Irmão da Confraria das Almas da Igreja Matriz de São Pedro e da Sé.

R. Manuel Penteado

N. em Faro em 1874

F. em Lisboa em 1911

Foi Tenente-Médico no Ultramar e exerceu medicina cirúrgica no Hospital de S. José, em Lisboa. Escritor de nomeada, Foi cronista do Jornal do Comércio.

Escreveu poesias e peças de teatro.

Editou vários livros, alguns relacionados com a medicina.

R. Mariana Amélia Machado Santos (Dr.ª)

N. em Olhão em 1904

F. em Lisboa em 1991

Licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Bibliotecária na Biblioteca Nacional de Lisboa e Diretora da Biblioteca da Ajuda.

Escreveu várias obras na área da Música e da Filosofia, entre outras.

Pertenceu à Comissão Cultural da Casa do Algarve em Lisboa.

R. da Marinha

Marinha – A Marinha Portuguesa tomou desenvolvimento a partir do reinado de D. Dinis, o qual contratou um Almirante Genovês para as suas Forças Navais e mandou plantar o pinhal de Leiria com vista à futura construção naval.

As conquistas de Lisboa, Silves e Faro já haviam contado com o apoio de barcos.

R. Mascarenhas Manuel

Militar farenses do séc. XVII.

Serviu na Índia e no Brasil.

Por serviços prestados à Nação, recebeu o título de Cavaleiro da Ordem de Avis e o Fidalgo Cavaleiro. Representou Faro nas Cortes de 1697, convocadas para designar D. João (V) herdeiro do trono.

R. Miguel Bombarda

N. no Rio de Janeiro de 1851

F. em Lisboa em 1910

Formado em Medicina, foi um notável Professor em Lisboa.

Lente da Escola Médico-Cirúrgica.

Cirurgião dos Hospitais de Lisboa. Especializou-se em Psiquiatria.

Exerceu grande ação Política Republicana.

Dirigiu e reorganizou o Hospital de Rilhafoles. Aqui foi assassinado por um louco, poucas horas antes da Implantação da República em 1910, em cujo movimento participara.

Escreveu mais de 600 artigos e inúmeros livros relacionados com a medicina.

R. da Misericórdia

Misericórdia – Rua com esta designação por se situar junta ao edifício da Santa Casa da Misericórdia.

As Misericórdias foram instituídas em Portugal pela rainha D. Leonor, esposa de D. João II. Após a inauguração da de Lisboa em 1498, espalharam-se pelo país. A de Faro foi fundada em 1581 por D. Afonso Castelo Branco.

R. da Moagem

Moagem – Refere-se à fábrica de moer cereais aqui existentes em tempos. Na zona situavam-se muitas outras unidades fabris, motivado pelo surgimento do Caminho de Ferro.

R. de Moçambique

Moçambique – Antiga Colónia Portuguesa, que se tornou independente após o 25 de abril de 1974.

Situada na costa Oriental da África. Os portugueses tiveram conhecimento da Costa de Moçambique quando da viagem de Vasco da Gama à Índia em 1498. Existiam aqui grandes relações de comércio entre os indígenas e os árabes. A Capital é Maputo, cidade que durante o domínio português era designada por Lourenço Marques.

R. do Montepio

Montepio – Associação Protetora dos Artistas de Faro.

R. da Mota

Mota – Parece ter origem do germano, que significa “monte de terra”, “ terreno à beira do rio”, neste caso regueira.

Rua muito antiga, fala-se da sua existência já no séc. XVI.

R. Mouzinho de Albuquerque

N. em Batalha em 1855

F. em Lisboa em 1902

Militar e Governador Ultramarino.

Grande combatente e comandante militar na Colónia de Moçambique.

Ficou famoso por haver aprisionado em 1895, o chefe rebelde Gungunhana na famosa Batalha de Chaimite. Alcançou o Posto de Tenente Coronel. Comissário Régio de Moçambique.

Entre muitas outras condecorações possuía a Grande-Oficial e Comendador da Torre e Espada, 2 medalhas de ouro de Serviços relevantes no Ultramar 2 medalhas de ouro de Valor Militar.

D. Carlos escolhe-o para preceptor e aio do príncipe D. Luís Filipe, e seu ajudante de campo.

R. do Município

Município – Forma de administração local autárquica. Designação de origem helénica.

Na atual lei das autarquias locais, os órgãos autárquicos são eleitos de quatro em quatro anos.

R. Nascimento Fernandes (ator)

N. em Faro em 1881

F. em Lisboa em 1955

Grande ator de teatro, de comédia e de revista.

Matriculou-se em Medicina, mas a sua vocação era o teatro, por isso abandonou o curso e foi para a Companhia de Teatro Apolo, estreando-se na peça “A Feiticeira”.

O seu grande êxito foi alcançado na revista “Ó da Guarda”.

Pioneiro do cinema português.

Em 1919 fundou uma Empresa Produtora de Filmes.

R. Norberto da Silva (Prof.)

Desconhecemos a sua origem, datas do nascimento e falecimento.

Sabemos que foi Sargento do Exército, e se tornou popular a ensinar a ler e escrever, particularmente.

Habitava nesta rua, junto ao Cemitério da Sé.

R. do Norte

Norte – Na direção deste Ponto Cardeal.

R. Nova

Nova – Arruamento novo para a expansão do comércio na então zona das Alcaçarias.

R. Nova do Castelo

Contorna uma antiga unidade fabril, aqui instalada no século passado e que abriu uma porta nova na muralha, a fim de permitir a circulação a veículos de carga.

A unidade fabril instalada – Fábrica de Cerveja – não chegou a produzir.

Serviu apenas de armazenamento.

R. Nova de S. Luís

Nova de São Luís – Por já existir anteriormente a R. de São Luís.

R. das Olarias

Olarias – Indústrias manuais de cerâmica, que em tempos estiveram localizadas em sítios dispersos e mais tarde se centralizaram nesta rua.

R. do Pé da Cruz

Pé da Cruz – Por dar acesso ao largo e à Igreja do Pé da Cruz.

R. Pedro Nunes

N. em Alcácer do Sal em 1502

F. em Coimbra em 1578

Um dos maiores matemáticos do séc. XVI. Estudou em Salamaca: Artes, Matemática e Medicina. Nomeado Cosmógrafo – Mor do Reino em 1547, no reinado de D. João III.

Professor da Cadeira de Matemática na Universidade de Coimbra. Inventou o “nónio” – escala anexa adicional à escala principal – que permite ler nesta, frações de divisão com um rigor maior do que o obtido por visão direta.

R. Pereira de Sousa (Dr.)

N. no Funchal/Madeira em 1870

F. na Praia da Rocha /Portimão em 1931

Professor e Cientista.

Estudou na Escola Politécnica e posteriormente na Escola do Exército, onde concluiu o Curso de Engenharia Militar.

Professor Catedrático na Faculdade de Ciências de Lisboa e Diretor do Museu Mineralógico e Geológico anexo.

Fez estudos Petrográficos importantes na região do Algarve e na de Lisboa, interessando-se em particular pelas formações sismológicas.

Grande amigo do Algarve.

R. Pinheiro Chagas

N. em Lisboa em 1842

F. na mesma cidade em 1895

Político, escritor e orador.

Figura de grande prestígio.

Foi Deputado, Membro do Conselho de Estado e Ministro da Marinha.

Sócio da Real Academia das Ciências e Presidente da Junta de Crédito Público.

R. Poente ao Hospital

Sem descrição

R. da Polícia de Segurança Pública

Polícia de Segurança Pública – Dá nome a esta rua, por ter aqui a sua Sede.

A Corporação tomou esta designação no ano de 1927, regularizada pelo Decreto nº 17.038 de 26 de Junho de 1929.

A unificação da Polícia em todo o país foi organizada em 1928.

Em 1887, foi criado o 1º Corpo de Polícia Cívica de Faro.

R. da Porta Nova

Porta Nova – Aberta em 1630, virada para a ria.

Esta zona teve certo movimento de pesca, quando o mercado se fazia na R. do Registo, hoje Comandt. Francisco Manuel.

R. de Portugal

Portugal – República situada na ponta ocidental da Europa, acrescida pelos autónomos arquipélagos dos Açores e da Madeira, estes em pleno Oceânico Atlântico.

Capital Lisboa.

Tem de superfície 91.9050 km², e uma fronteira terrestre com a Espanha de 1.215 km.
Extensão de costa marítima no Continente 832 km.

População de 10.024.000 habitantes, segundo os Censos de 2001.

O mais antigo país unificado do Continente Europeu.

Independente desde o séc. XII.

Integrado na Comunidade Europeia, a partir de 1986, sendo o 12º País.

R. do Primeiro de Maio

1º de Maio – Dia Mundial do Trabalhador.

No ano de 1889 em Paris, Portugal tomou parte numa reunião operária internacional pela 1ª vez. Ficou resolvido realizar uma campanha a favor do dia normal de 8 horas de trabalho. “A Lei dos Três Oitos”. 8 Horas de Trabalho, 8 Horas de Estudo e 8 Horas de Descanso. “Nalguns casos o trabalho era mesmo desde o nascer ao sol-pôr”. A hora solar então imperava.

A partir deste Congresso passou a comemorar-se o dia.

R. Primeiro de Dezembro

Primeiro de Dezembro – Comemoração da Revolta de 1640.

A política de Filipe III de Portugal e IV de Espanha, em querer reduzir o nosso país a uma simples província espanhola, fez com que no dia 1º de Dezembro de 1640 quarenta fidalgos portugueses comandados pelo Dr. João Pinto Ribeiro, entrassem no Palácio da Ribeira, onde vivia Duquesa de Mantúia (vice-rainha), matassem o seu secretário Miguel de Vasconcelos e proclamassem rei de Portugal D. João, 8º Duque de Bragança com o nome de D. João IV.

R. do Prior

Prior – Desconhecemos quem terá sido o Prior que aqui viveu, ou se existia nesta rua alguma habitação destinada aos Priores.

R. Projt. ao Bairro Económico

Sem descrição

R. Projt. à Av. Cidade Hayward

Cidade Hayward - Germinada com a cidade de Faro no ano de 1985, visando obter um melhor relacionamento entre os povos, promovendo contactos amigáveis e intercâmbio de pessoas e ideias.

R. Projt. à R. Dr. José Filipe Álvares ou R. das Amendoeiras

Sem descrição

R. à Projt. à R. de São Luís

São Luís - N. em Brigloles/França em 1274

F. no mesmo local em 1297

Descendente de uma família de reis e santos. Filho de Carlos II Anjou rei de Nápoles e da Sicília.

Sobrinho de São Luís, rei de França.

Aos 13 anos foi feito prisioneiro com mais dois irmãos, para conseguir a libertação do seu pai, por ordem de D. Afonso III de Aragão. Sofreu esta agrura da vida com muita resignação.

Renunciou a coroa em favor de um irmão. Foi Padre Franciscano em Itália, grande protetor dos pobres e dos doentes.

Nomeado aos 23 anos Bispo de Toledo, pelo Papa Bonifácio VIII.

Canonizado no ano de 1317 pelo Papa João XXII.

Tem a sua festividade nos finais de Junho de cada ano.

No centro a Igreja do mesmo nome, sede da antiga confraria rural.

Existem na cidade de Faro dois templos consagrados a São Luís. Este, o mais antigo, de pequenas dimensões, designada "Igreja Mãe".

R. do Rasquinho

N. em Loulé em 1736

F. em Faro em 1822

Os pais pretendiam a sua entrada na vida eclesiástica, mas entusiasmou-se pela pintura. Pintou quadros para muitas igrejas do Algarve, alguns de elevado valor. Pintor da Casa Real de Madrid. Autodidata, pintou o retrato de D. Francisco Gomes, de quem se tornou muito amigo.

R. Rebelo da Silva

N. em Lisboa em 1822

F. na mesma cidade em 1871

Historiador, romancista, cronista, jornalista, crítico, biógrafo, teatrógrafo, conferencista e orador de fama.

Continuador de Alexandre Herculano, escreveu a História de Portugal dos sécs. XVII e XVIII.

Secretário do Conselho de Estado, Membro do Conselho de Instrução Pública, Ministro da Marinha e Prof. De História no Curso Superior de Letras. Membro do Instituto Geral de Agricultura e Química.

Um dos homens mais ilustres do país no seu tempo, pela sabedoria e pelo nobre caráter.

R. Reis Dâmaso

N. em Lagos em 1850

F. em Lisboa em 1895

Iniciou-se na literatura na vida militar, indo depois para o Curso Superior de Letras.

Deixou uma biografia muito pormenorizada do poeta João de Deus e escreveu sobre outros escritores da época.

Colaborou em diversos jornais algarvios.

R. do Repouso

Repouso – Diz-se que Afonso III fatigado após a conquista da cidade aos mouros, se sentou junto a este arco para repousar e aqui ouviu missa em Ação de Graças.

Num desejo da rainha D. Mariana, esposa de D. João IV, foi construída em 1730 a Ermida de Nossa Senhora do Repouso.

R. Rodrigues Davim (Dr.)

N. em Águeda em 1869

F. em Faro em 1923

Escritor e poeta. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi um dos alunos mais brilhantes do seu Curso.

Em 1899 foi nomeado Administrador do Concelho de Faro. Membro da Junta Distrital. Reitor do Liceu Nacional de Faro. Presidente do Instituto Arqueológico do Algarve.

Sócio Efetivo da Academia das Ciências em Portugal. Deixou dezenas de poemas e contos.

R. Rui Barreto

N. em Faro

F. em Ormuz em 1559

Alcaide e Capitão-Mor de Faro e Loulé.

Serviu com relevantes serviços prestados na África e na Índia.

Quando a Fortaleza das Ilhas Baharem, pertencente ao rei de Ormuz foi atacada pelos turcos em 1559, este rei pediu auxílio a D. Antão de Noronha, Governador na altura de uma pequena cidade portuguesa ali próximo.

Rui Barreto militava numa esquadra em frente dessas ilhas e de imediato foi em socorro. As forças turcas eram tais que saíram vencedoras e Rui Barreto sucumbiu devido aos ferimentos sofridos.

R. Rui Cruz (Eng.)

N. em Angola em 1951

F. em Faro em 1998

Formado em Engenharia Civil e Minas no Instituto Politécnico em Lourenço Marques/Moçambique.

Veio para Faro em 1987 e iniciou a sua atividade como dirigente Cooperativista. Colaborou em diversos trabalhos técnicos, relacionados com o cooperativismo de habitação, fazendo parte de diversas direções do âmbito profissional.

Artista Plástico. Presidente da Mesa da Assembleia da Associação dos Artistas Plásticos e Amigos da Arte no Algarve.

R. Sacadura Cabral

N. em Celorico da Beira em 1881

F. no Mar do Norte em 1924

Oficial de Marinha e piloto-aviador naval.

Um dos primeiros-oficiais a possuir diploma de piloto aviador, em França (1916).

Especializado em hidroaviões.

Instrutor da Escola Militar de Aviação, Diretor dos Serviços da Aeronáutica Naval.

Em 1922, juntamente com Gago Coutinho – um estudioso da conversão à aeronavegação dos processos e instrumentos de navegação marítima – fez a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, ligando Lisboa ao Rio de Janeiro.

Faleceu num desastre de aviação no Mar do Norte, quando tripulava um avião em viagem Amsterdão/Lisboa.

R. de Santo António

N. em Lisboa em 1195

F. em Pádua/Itália em 1231

Filósofo e missionário jesuíta.

Movido pela ação missionária, partiu para o Norte de África, de onde seguiu para Pádua/Itália.

Professor de Latim, Teologia, Moral e Filosofia.

Designado em Portugal por Santo António de Lisboa e em Itália por Santo António de Pádua.

Um dos três Santos Populares. Padroeiro dos noivos casamenteiros.

Celebra-se o seu dia a 13 de Junho.

R. de São Francisco

N. em Assis/Itália em 1182

F. em 1226

Filho de um rico mercador, teve uma juventude de folguedos, de cavalgadas e de cortes de amor.

Seu pai gostava de o tratar por “Francisco”.

Alistado para a guerra, caiu prisioneiro. A partir daí começou a interessar-se por Jesus Cristo e a praticar o bem, socorrendo tudo e todos.

Renunciando a todo o bem-estar, arrastou consigo muitos seguidores.

Foi canonizado em 1228 pelo Papa Gregório IX.

Celebra-se o seu dia a 4 de Setembro.

R. de São Gonçalo de Lagos

N. em Lagos em 1360

F. em Torres Vedras em 1422

Ingressou na Ordem Religiosa de Santo Agostinho no Convento de São Lourenço onde se Doutorou em Teologia.

Foi prior dos Conventos de São Lourenço e Lourinhã, e da Senhora da Graça em Lisboa, de Santarém e de Torres Vedras.

Pelas suas virtudes o Papa Pio VI proclamou-o Beato em 1798 e autorizou o seu culto.

Celebrado a 27 de Outubro.

R. de São Luís

N. em Brigloles/França em 1274

F. no mesmo local em 1297

Descendente de uma família de reis e santos. Filho de Carlos II Anjou rei de Nápoles e da Sicília.

Sobrinho de São Luís, rei de França.

Aos 13 anos foi feito prisioneiro com mais dois irmãos, para conseguir a libertação do seu pai, por ordem de D. Afonso III de Aragão. Sofreu esta agrura da vida com muita resignação.

Renunciou a coroa em favor de um irmão. Foi Padre Franciscano em Itália, grande protetor dos pobres e dos doentes.

Nomeado aos 23 anos Bispo de Toledo, pelo Papa Bonifácio VIII.

Canonizado no ano de 1317 pelo Papa João XXII.

Tem a sua festividade nos finais de Junho de cada ano.

No centro a Igreja do mesmo nome, sede da antiga confraria rural.

Existem na cidade de Faro dois templos consagrados a São Luís. Este, o mais antigo, de pequenas dimensões, designada “Igreja Mãe”.

R. de São Pedro

São Pedro – Primeiro discípulo de Jesus Cristo, seu acompanhante e um dos Doze Apóstolos. Morreu martirizado em Roma no tempo do Imperador Nero, nos anos 64/67 da nossa era.

Celebra-se o seu dia a 29 de Junho.

R. de São Sebastião

São Sebastião – Mártir em Roma no fim do séc. III, ou princípio do séc. IV.

Capitão da 1ª Corte da guarda pessoal dos Imperadores Diocleano e Maximiano. Apesar do seu cargo difundiu a fé e protegeu os cristãos necessitados. Descoberto foi condenado à morte, supliciado com setas e depois açoitado até sucumbir.

É considerado como 3º Padroeiro de Roma, depois de São Pedro e São Paulo. Advogado de três flagelos: peste, guerra e fome.

Celebra-se o seu dia a 20 de Janeiro.

R. da Saúde

Saúde – Nos finais do séc. XIX, existiu na R. Direita, hoje Infante D. Henrique, uma Casa de Saúde, para tratamento da sífilis, a cargo do Dr. Constantino Cúmano.

R. Sebastião Teles (Cons.)

N. em Faro em 1847

F. nesta cidade em 1921

General da Brigada do Corpo de Estado Maior. Foi Deputado em algumas legislaturas e várias vezes Ministro de Guerra. Em 1880 tomou parte nas grandes manobras militares do Exército Francês. Escritor. Publicou significativo número de artigos principalmente de carácter militar em revistas científicas.

Sócio Correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa. Agraciado com o Grande Oficialato da Ordem de Avis, Cavaleiro Comendador da mesma Ordem e Comendador da Ordem de Sant'Iago. Medalhas de Prata de Bons Serviços e Comportamento Exemplar.

R. Serpa Pinto

N. em Sinfães em 1846

F. em Lisboa em 1900

Oficial do exército. Combatente de África. Nomeado para a exploração Científica do Continente Africano em 1877, conjuntamente com Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens.

Governador de Cabo Verde 1894/1897.

R. Silva Porto

N. no Porto em 1817

F. em Belmonte/Angola em 1890

Fez a travessia do Continente Africano, com os seus homens a partir de Benguela. Desbravou uma larga área no sertão Africano, no planalto do Bié – zona de Belmonte – mais tarde Silva Porto.

Homem de grande abnegação e bondade, sentindo-se incompreendido, suicidou-se envolto na bandeira nacional, fazendo explodir um barril de pólvora.

R. do Sol

Sol – Desconhecemos o motivo da designação.

R. Souto Mayor

N. em Faro

Capitão- Mor de uma Armada, que descobriu a Ilha de São Tomé em 1477.

Nomeado Governador da Ilha, teve o encargo de promover o seu povoamento.

Recebeu de D. João II, várias mercês.

R. Sporting Clube Fareense

Sporting Clube Fareense – Coletividade fundada em 1-04-1910.

Em 1970, foi-lhe Concedida a Medalha Vermeil da cidade de Faro, como galardão por 60 anos de intensa atividade desportiva em prol da cidade e contribuindo para o seu prestígio.

Em 1986 a Câmara Municipal deliberou por unanimidade, ceder o Estádio de São Luís ao Sporting Clube Fareense, ano em que o clube comemorou 76 anos de existência.

R. Teixeira Gomes

N. em Portimão em 1860

F. no Bougie/Norte de África em 1941

Escritor e estadista. Aos 10 anos ingressa no Seminário de Coimbra, donde mais tarde transitou para a Universidade, frequentando Direito. Viveu em Lisboa e no Porto tendo oportunidade de participar na vida cultural e conviver com grandes vultos da cultura.

Volta para Portimão, trabalha com seu pai na exportação de frutos secos o que lhe permitiu uma série de viagens pelo estrangeiro tendo adquirido os mais variados conhecimentos.

Social-Democrata, republicano convicto, após a implantação da República desempenhou missões diplomáticas em Londres e Madrid. Em 1923 foi eleito Presidente da República, cargo a que renunciou dois anos depois, exilando-se na Argélia, onde faleceu.

Os seus restos mortais foram transladados para Portimão. Colaborou em diversos jornais e escreveu novelas e romances.

R. Teixeira Guedes (Reitor)

N. em São João de Pesqueira/Viseu em 1871

F. em Faro em 1925

Frequentou o Seminário de Santarém e depois a Universidade Gregoriana de Roma, onde se formou em Teologia e Filosofia. Foi Professor do Seminário e do Liceu de Santarém.

Em Faro foi Professor do Liceu Nacional, onde por mais de uma vez ocupou o lugar de Reitor. Era conhecido popularmente pelo “Padre Ernesto”.

R. Teófilo Braga

N. em Ponta Delgada/Açores em 1843

F. em Lisboa em 1924

Escritor e político.

Formado em Direito na Universidade de Coimbra.

Presidente do Governo Provisório após a queda da Monarquia em 1910, e em 1915 Presidente da República.

Dedicando-se à História da Literatura Portuguesa, frequentou a Cadeira de Literaturas Modernas no antigo Curso Superior de Letras.

Escreveu numerosas e variadíssimas obras de poesia e estudos históricos.

R. Teófilo da Trindade (Genrl.)

N. em Lagoa em 1856

F. em Lisboa em 1936

Oficial General de Engenharia.

Ministro das Colónias e dos Negócios Estrangeiros.

Presidente da Junta Autónoma das Estradas.

Dirigiu as obras de construção e Manutenção Militar.

Foi Diretor das Obras Públicas em Moçambique.

Governador da Manica e Sofala.

Oficial da Ordem de Sant'Iago.

Comandante da Escola de Guerra e da Escola Prática de Engenharia.

Possuía Medalha Militar de Bons Serviços, a Grã Cruz da Orem de Avis e do Mérito Agrícola e Industrial.

R. de Teresa Ramalho Ortigão (D.)

N. em Sevilha em 1877

F. em Faro em 1954

Fundadora da Casa de Proteção às Raparigas, da qual foi dirigente.

R. Tomás da Costa

N. em Faro em 1835

F. em Viana do Castelo em 1909

Ilustre militar, alcançando o posto de Major em 1881 e mais tarde o de General.

Diretor de Obras Públicas em Viana do Castelo, onde foi conjuntamente Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Conselheiro de Estado.

R. Tomás Ribeiro (Cons.)

N. em Parada da Gonda/Tondela em 1831

F. em Lisboa em 1901

Político e Homem de Letras.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Foi Presidente da Câmara de Tondela. Governador Civil do Distrito do Porto e de Bragança. Deputado em 1870. Secretário-geral do Estado da Índia. Ministro de várias pastas em Governos de Fontes Pereira de Melo. Ministro de Portugal no Brasil. Par do Reino, Vice-Presidente da Academia das Ciências.

Ativo jornalista. Poeta lírico e romântico, de grande popularidade.

Foi como poeta que conquistou o maior nome. Autor de diversas obras.

R. do Trem

Trem – Refere-se ao trem de artilharia do exército, que nesta tua tinha a cocheira.

R. da Trindade

Trindade – Designação do mistério fundamental do Cristianismo, segundo o qual Deus é “Uno”. União de três pessoas distintas num só Deus. Pai, Filho e Espírito Santo.

R. Valadim (Tent.)

N. em Lisboa em 1865

F. em Mataka/Moçambique em 1890

Oficial do Exército, prestou serviço no Ultramar. Tomou parte nas guerras com os Vátuas.

Caiu numa cilada, quando estava a içar a bandeira Portuguesa em Mataka/Moçambique, conjuntamente com o régulo. Este de um golpe assassinou-o, assim como a alguns companheiros. Todos se encontravam desarmados.

R. Vasco da Gama

N. em Sines em 1468

F. em Cochim/Goa em 1527

Descobriu o Caminho Marítimo para a Índia ao serviço de D. Manuel I, comandando a Esquadra composta pelas naus São Gabriel, São Rafael e Bérrio. Partiu de Lisboa a 8 de Julho de 1497, regressou em Agosto de 1499. Este notável feito mereceu-lhe o título de “Dom” extensivo a toda a família.

Realizou nova viagem à Índia como Vice-Rei, cargo que desempenhou até à sua morte.

Foi Conde da Vidigueira, Almirante do Mar e Vice-Rei da Índia. Os seus restos mortais estão em túmulo no Mosteiro dos Jerónimos.

R. Ventura Coelho

N. em Faro

F. nesta cidade em 1897

Agente Consular de França em Faro, nomeado em 1852.

Proprietário das Armações de Atum.

Agente de Seguros.

Obteve o Hábito dos Irmãos do Carmo.

R. Veríssimo de Almeida

N. em Faro em 1834

F. em Lisboa em 1915

Empregado de escritório, numa firma fareense, foi subsidiado para tirar o Curso de Agronomia.

Frequentou o Instituto Agrícola e a Escola Regional de Lisboa.

Pela sua capacidade foi nomeado, Lente Substituto de várias Cadeiras. Diretor do Instituto de Agronomia e Veterinária. Grande republicano.

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Executou trabalhos de colaboração para muitas publicações, em revistas e estudos agrícolas.

R. da Viola

Viola – Segundo pensamos era mesmo “viola”, instrumento.

Em tempos uma viola colocada na parede de uma habitação desta rua, indicava e chamava a atenção que naquele sítio se cantava “O Fado”.